



AS RECORRÊNCIAS PROJETUAIS NA OBRA DE CARLOS MILLAN

Gabriela Farsoni Villa

IAU-USP, Departamento de Arquitetura e Urbanismo
gfaronivilla@gmail.com

Joubert José Lancha

IAU-USP, Departamento de Arquitetura e Urbanismo
lanchajl@sc.usp.br

Resumo

Essa pesquisa pretende identificar, nos desenhos de projeto do arquiteto Carlos Milan, o domínio da representação e do conhecimento construtivo. O conjunto de seus desenhos de arquitetura será objeto de nossa investigação, elaboraremos um quadro desses desenhos e a partir de uma pré-seleção das principais obras e dos cadernos de croquis escolheremos aqueles mais significativos para os objetivos da pesquisa. A ideia é verificar nos desenhos a busca de relações entre as soluções técnicas e formais conquistada pela arquitetura de Millan, dentro do contexto cultural e tecnológico da arquitetura moderna brasileira das décadas de 50 e 60. Esse encontro entre a decisão técnica e formal no âmbito de sua representação é o que constitui a linguagem do projeto e o interesse específico de nossa investigação. Compreender, portanto, percorrendo em seu interior o método rigoroso de trabalho do arquiteto Milan.

Palavras-chave: desenho, representação, linguagem.

Abstract

This research aims to identify, design drawings of the architect Carlos Milan, the field of knowledge representation and constructive. The set of his architectural drawings will be the object of our investigation, we developed a framework deses drawings and from a pre-selection of major works and books of sketches choose those most significant to the research objectives. The idea is to check drawings in the search for relationships between the technical and formal solutions achieved by the architecture of Millan, within the cultural and technological context of modern Brazilian architecture from the 50s and 60s. This meeting between the technical and formal decision

within its representation is what is the language of the project and the specific interest of our investigation. Understand, therefore, going inside rigorous method of work of the architect Millan.

Keywords: design, representation, language.

1 Introdução

Carlos Millan é considerado um expoente da arquitetura moderna brasileira, sua produção foi concentrada entre 1951 e 1964, em 15 anos de atividade profissional, que, apesar de breve, é considerada muito significativa. Porém, a pesquisa historiográfica sobre o arquiteto ainda é vaga, encontram-se poucos estudos sobre sua vida e produção arquitetônica.

O objeto de estudo inicial dessa pesquisa foi o acervo de desenhos de projetos arquitetônicos de Carlos Millan, com o pretexto de identificar o domínio da representação e de conhecimento construtivo. A ideia é trabalhar na busca de relações entre as soluções técnicas e formais na arquitetura de Millan, dentro do contexto cultural e tecnológico da arquitetura moderna brasileira das décadas de 50 e 60.

Esse encontro entre a decisão técnica e o resultado formal é o que em grande parte constitui a linguagem do projeto e o interesse, na investigação do rigoroso método de trabalho do arquiteto, está em acreditar que é aí que o processo de projeto é exposto detalhadamente, quase didaticamente.

Ainda que sua produção tenha se concentrado em projetos residenciais, os quais foram o foco desse trabalho, Millan ainda projetou espaços como é o caso do clube Paineiras, no Morumbi, no qual trabalhou com um programa mais amplo, além desse projeto, outros também são ícones de sua carreira, como o projeto vencedor do concurso para a sede do Jockey Club de São Paulo no Largo do Ouvidor em 1959, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo em 1961/62.

2 Revisão bibliográfica

Carlos Barjas Millan, membro de uma família espanhola católica, de classe média alta, nasceu no dia 29 de agosto de 1927. Millan prestou vestibular para física na USP, curso de deixou para ingressar na faculdade de arquitetura do Mackenzie, a FAUM.

Formou-se em 1951, ano em que já teve projetos premiados na categoria de estudante.

A maneira como se deu a inserção de Millan na chamada arquitetura moderna paulista é apresentada sob a forma de um diálogo, de um trânsito entre os dois grupos dominantes e polarizados da época, representados, cada um deles, por Artigas e Miguel Forte.

Para compreender a arquitetura de Millan, é preciso antes traçar um panorama da arquitetura moderna brasileira, mais ainda da arquitetura paulista. O padrão de qualidade construtiva deveria estar presente no desenho de projeto. O contexto de sua produção vai desde o segundo governo Vargas, passando pela democratização do país até o golpe de 64. Fazer arquitetura nesse período era estar também comprometido com o desenvolvimento tecnológico, era estar em contato com um projeto de modernização do país. Dessa maneira, Millan foi um arquiteto que respirou o ar de sua referente situação histórica.

Ainda dentro das considerações acerca do contexto histórico, Millan se identificou com um grupo de arquitetos com uma preocupação comum, a busca de soluções formais, técnicas e estéticas coerentes com o desenvolvimento e modernização do país, como tecnologia e ideologia. Esses dois conceitos eram os que embasavam a produção paulista naquele momento, onde a obra deveria refletir um momento histórico, por meio da incorporação das inovações tecnológicas no campo da construção civil, como os elementos pré-fabricados, e, colocar em evidência a sociedade, a comunidade que se apropriaria dessas obras, dessa forma, há uma preocupação estética nesse sentido.

O período abrangido entre 1959 e 1964, foi classificado como um fase muito coerente e característica da produção de Millan. Millan, nessa fase, adota um modo de projetar que tira partido do “arquivo” de detalhes que vão se repetindo nos diferentes projetos.

A questão era maior do que a simples adição ou incorporação dos novos elementos estéticos do modernismo, o resultado era obtido pela sintetização dos conceitos da escola com uma linguagem de projeto já própria e amadurecida do arquiteto.

A partir da leitura dos projetos residências referentes aos últimos anos de carreira do arquiteto, foi possível identificar um período peculiar da produção de Millan, referente aos últimos quatro anos de profissão. O que caracteriza esse período como peculiar e merecedor de atenção é um conjunto de recorrências projetuais verificadas em projetos distintos, com programas mais ou menos complexos, para públicos diferentes, e com situações de implantação também variadas.

3 Desenvolvimento do trabalho

Como procedimento da pesquisa, foram criados grupos, organizados por recorrências tanto formais quanto projetuais observadas na trajetória do projeto de residências por Carlos Millan. O eixo de análise foi, portanto, o de aproximação dos projetos pela tipologia, segundo referência teórica já apresentada.

O G1 é formado de um conjunto de residências que caracterizam os últimos quatro anos de profissão do arquiteto, no qual identificamos recorrências projetuais, síntese de sua obra.

O G2, por sua vez, engloba três residências em que podem ser observadas peculiaridades, entre elas e às vezes muito distintas do universo das outras residências. São elas: residência Horst Muller Carioba (1960); residência Gertrudes Wagner (1964); residência José Malfitani (1964). Nesse grupo acontece uma aproximação curiosa, que levando em conta somente os aspectos cronológicos, tenderíamos a encaixar as residências no G1, o que difere esse pequeno grupo é a alta dose de experimentação formal desses projetos, como as abóbadas, os fechamentos, ainda que conservando algumas características de distribuição do programa, trabalho do terreno próprios do G1.

Já no G3, estão concentrados trabalhos da fase pós-mackenzie do arquiteto, residências com influência norte-americana, nas quais são comuns os grandes beirais, o telhado aparente e às vezes o detalhamento excessivo de materiais. Nessa fase é possível fazer uma aproximação com os trabalhos de Richard Neutra. São elas: residência Orôncio V. Arruda (1951); residência Olivo Gomes (1951); residência Mário Munhoz Filho (1952-1953); residência Tomás Marinho de Andrade (1952-1953); residência Oswaldo Mitsuo Fujiwara (1954-1955); residência Alberto Muylaert (1956-1957); residência José Luis Freitas Valle (1956-1957).

Como parte do objetivo da pesquisa, após o agrupamento, previa-se a eleição de um grupo no qual já fosse forte a relação de similaridades e recorrências. Sobre o conjunto de residências desse grupo foi feito um estudo mais aprofundado, contando com a produção de um modelo físico de cada projeto.

O G1 foi o que apresentou as melhores condições de análise, nele podemos encontrar uma síntese do método de projeto do arquiteto. Nas cinco residências: residência Roberto Millan (1960); residência Nadyr de Oliveira (1960-1961); residência Antônio D'Elboux (1962); residência Jorge Rizkallah (1962-1963); residência Carlos Millan (1959-1964), são observadas um conjunto de práticas projetuais, soluções, que se repetem e podem ser entendidas como a linguagem do arquiteto. Muitas dessas soluções observadas estão relacionadas como o método de produção, com as

determinantes históricas, as técnicas construtivas nas quais o conjunto de residências foi elaborado.

3.1 Agrupamentos e análises tipológicas

O procedimento de organização do material de análise em pranchas surgiu da necessidade de expor todos os projetos conjuntamente para fazer as comparações. As análises que se procederam nesse capítulo usaram como base as diferentes categorias de peças gráficas, cada uma delas estudada de acordo com uma lista de critérios, que ferramentaram a análise. Cada “categoria” de peça gráfica oferece uma plataforma de entendimento sobre o projeto de forma distinta, e às vezes revelam/confirmam um mesmo dado.

Nos projetos analisados, foi possível identificar a existência de uma clara adequação ao pensamento da arquitetura paulista brutalista no momento de sua produção, e clara compreensão por parte do arquiteto do projeto de modernização do país e suas implicações no modo de fazer arquitetura, nas soluções técnicas, no dimensionamento de materiais pré-fabricados, etc. Podemos falar também de adequação à proposta estética do brutalismo, não só paulista, no momento. A proposta estética era a que defendia a exposição e a distinção dos elementos estruturais no projeto e o desenho dessa estrutura como a própria arquitetura. A distinção entre vedado e estrutura, a característica do material preservada no acabamento da obra, essas são todas soluções encontradas em todos os projetos de Millan depois de 1950.

A articulação entre os volumes, ainda que em busca de referências formais em outros arquitetos, como Le Corbusier, em Millan se dá de maneira muito expressiva e peculiar. São as características que nos permitem identificar um projeto como autêntico, dono de uma identidade.

As noções de tipos estudadas a partir da bibliografia definiram diretrizes para a metodologia utilizada durante a pesquisa, a de análise das características formais do tipo: “residência” e de seus muitos subgrupos, gerados a partir da compreensão das recorrências e particularidades das partes que compõem o edifício, às vezes no sentido literal da construção, outras vezes no sentido abstrato, da composição.

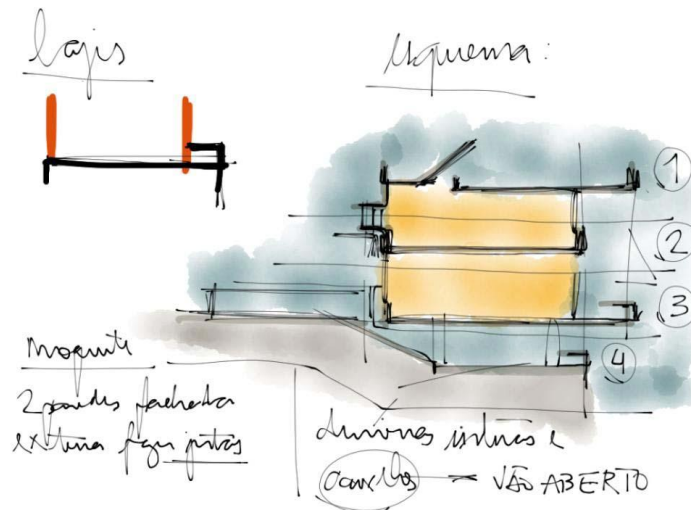


Figura 1: corte esquemático da Residência Antônio D'Elboux (1962), esquema auxiliar na montagem do modelo físico.

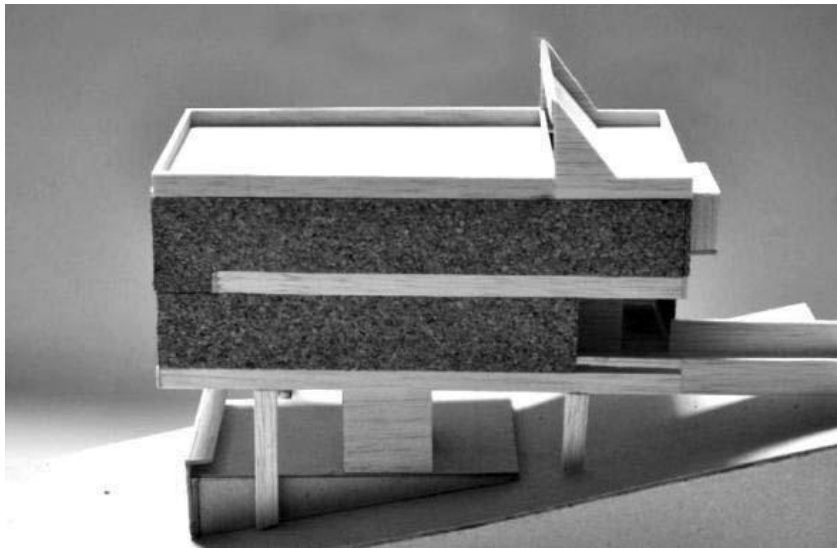


Figura 2: Vista da fachada noroeste.

4 Conclusão

O trabalho ofereceu uma reflexão e uma organização da produção do arquiteto, assim como uma melhor compreensão de seu papel e alcance histórico dentro da arquitetura moderna paulista, e da permanência de aspectos do trabalho do arquiteto, denominada "recorrências projetuais".

As recorrências poderiam ser pensadas como restritas ao grupo escolhido para análise, se não fosse levado em conta o método de projeto desenvolvido pelo arquiteto, que o acompanhou por toda a carreira. Dessa maneira, voltamos a uma regra geral, que compreende a identidade do arquiteto em diferentes projetos, para além do grupo restrito analisado.

Falando agora não das recorrências, mas das distinções que a obra de Millan faz das tantas outras produzidas no mesmo contexto é essencialmente o método de projetar, o processo rigoroso de desenho, de detalhamento.

Agradecimentos

Agradeço nesse artigo os colaboradores que de alguma forma estiverem presentes no desenvolvimento dessa pesquisa, ao núcleo de pesquisa N.ELAC do IAU-USP, seus professores, em especial ao orientador José Joubert Lancha. Além desses, gostaria de ressaltar o papel da FAPESP, fundação que financiou a pesquisa durante esse um ano de desenvolvimento.

Referências

ARGAN, G.C. “**Sobre o conceito de tipologia arquitetônica**”. In: ARGAN, G. C.. **Projeto e destino**. São Paulo: Editora Ática, 2000. p.67.

ARTIGAS, JOÃO B. V. Em **Homenagem Póstuma ao Arquiteto Carlos Millan**. In: Catálogo 8a Bienal de São Paulo. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 1965. p.421-423.

ACAYABA, Marlene Millan. **Residências em São Paulo**. São Paulo: editora, 1986.
BRUAND, YVES. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 1981. p.310-312.

FAGGIN, Carlos. **Itinerário Profissional de um Arquiteto Paulista**. Tese (Doutorado em Arquitetura) Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992. MATERA, Sergio. Carlos Millan, um estudo sobre a produção em arquitetura. Tese (Mestrado em Arquitetura) Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

MATERA, Sergio. **Carlos Millan, um estudo sobre a produção em arquitetura**. Tese (Mestrado em Arquitetura) Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

MINDLIN, Henrique F. **Modern Architecture in Brazil**. Rio de Janeiro, Colibri, 1956.
SEGAWA, HUGO. **Arquitetura no Brasil 1900 - 1990**. São Paulo: EDUSP, 2002. p.150,151.

MONEO, Rafael. **La solitudine degli edifici e altri scritti**. Umberto Allemandi & C. Milão. 2004.

ZEIN, Ruth V. **A arquitetura da escola paulista brutalista 1953-1973**. Tese (Doutorado em Arquitetura) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

Periódicos:

CORONA, EDUARDO. **Carlos Millan**. Acrópole, São Paulo, no 312, p.32, novembro-dezembro 1964.

BASTOS, PAULO. **Depoimento Sobre Carlos Millan**. Acrópole, São Paulo, no 332, p.19, setembro 1966.

BRANCO & Preto: Decorações e Artesanato. **Acrópole**, São Paulo, no 177, p.330-331, fevereiro 1953.

Figuras:

Figura 1 – execução do desenho: VILLA, 2012 .corte esquemático da Residência Antônio D’Elboux (1962), esquema auxiliar na montagem do modelo físico.

Figura 2 – execução do modelo: VILLA, 2012; foto: acervo pessoal. Vista da fachada noroeste.